

Informativo Semanal do Mercado Agropecuário

SOJA

De acordo com Safras&mercado, segue lento o ritmo de comercialização das safras disponível e nova no Brasil ao longo do mês de outubro e primeiros dias de novembro. Os produtores permanecem focados nos trabalhos de plantio, demonstrando pouco interesse por novos negócios. Além disso, a falta de fôlego dos preços internos também ajuda a retrain a ponta vendedora, que especula com o mercado climático da América do Sul. Já segundo o Cepea, a demanda externa por soja brasileira está bastante aquecida. O cenário é favorecido sobretudo pela restrição da oferta de outros países da América do Sul e pela menor produtividade nos EUA. Somente nessa parcial do 2º semestre, segundo dados da Secex, foram embarcadas mais de 30 milhões de toneladas de soja, superando em 16,7% o volume exportado em todo o 2º semestre de 2022. Em relação ao plantio, conforme o Broadcast, 83,32% da área prevista para as lavouras estava semeada no MT, segundo o Imea. O indicador de preços da soja Esalq fechou na sexta-feira a R\$ 137,41/saca, alta diária de 0,51%. No mercado futuro de soja da CBOT, a semana encerrou em alta e foi influenciada pelo plantio da soja ainda atrasado no Brasil e a irregularidade no padrão de chuvas em regiões de cultivo. Na sexta-feira, os ganhos também se deram pelo enfraquecimento do dólar ante o real. O vencimento jan/24 da oleaginosa subiu 23,50 cents (1,77%), a US\$ 13,5175 por bushel. Fontes: Safras&mercado, Cepea e Broadcast.

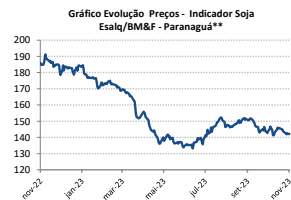
Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)	Variação (%)*			
		07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
Passo Fundo - RS	133,19	-0,26	-0,08	4,86	-22,84
Oeste PR - PR	123,67	-0,35	-0,06	-3,47	-27,03
Sorriso - MT	111,52	0,62	-0,21	3,05	-26,89
Rio Verde - GO	115,82	0,20	0,35	0,78	-28,96
Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg)**	142,14	-0,70	-1,70	0,31	-23,07

* Variação RS Presente/RS Passado (%) 03/11/2023 Fonte: Broadcast/Cepea Esalq

Mercado Futuro					
BM&F R\$/60kg		CBOT US\$/bushel		CBOT* R\$/60kg	
Venc.	Cotação	Venc.	Cotação	Venc.	Cotação
jan/24	145,98	jan/24	13,54	jan/24	145,98
mar/24	147,64	mar/24	13,69	mar/24	147,54

60kg = 2,20462 bushels Preço Mínimo R\$ 96,71 /60 Kg

Dólar PTAX = R\$ 4,89



Calendário da Safra MT/PR/GO/RS		
Plantio	Set-Dez	
Colheita	Jan-Mai	

MILHO

Os preços do milho avançam no mercado brasileiro, voltando a operar na casa dos R\$ 60 por saca de 60 kg na semana de 30/10 a 03/11. Demandantes nacionais estão mais ativos no mercado spot, ao passo que vendedores estão focados nos trabalhos de campo. Segundo dados da Secex, foram embarcadas 8,44 milhões de toneladas em out/23, superando em 24,5% o volume de out/22, mas 3,5% inferior ao de set/23. No MT, o atraso no plantio de soja poderá encurtar a janela de plantio de milho de segunda safra, com possibilidade até mesmo de substituição de lavouras. Com a indefinição, quem tem estoque tende a segurar o produto para vender mais à frente, situação que trava o mercado. Na sexta-feira, valor à vista em reais do indicador do milho Cepea/Esalq/BM&Fbovespa fechou R\$ 59,99 a saca de 60 quilos, queda diária de -0,07%. Na B3, o contrato mais líquido, com vencimento em jan/24, encerrou a R\$ 63,63/saca, queda de R\$ 0,41/saca. Os futuros de milho na CBOT fecharam em alta na sexta-feira. Segundo analistas, os preços passaram por correção técnica após terem recuado nas duas sessões anteriores e fechado em US\$ 4,70 por bushel, o menor nível desde dez/20. Os negócios foram influenciados por temores sobre o atraso do plantio de soja no Brasil. A queda do dólar ante o real, que tende a desestimular as vendas externas brasileiras, também deu suporte aos preços do cereal. O vencimento dez/23 do grão avançou 7,25 cents (1,54%), para US\$ 4,7725 por bushel. A fraca demanda externa pelo grão norte-americano, no entanto, limitou a alta. Fontes: Cepea e Broadcast.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)	Variação (%)*			
		07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
Sorriso - MT	30,13	-2,71	-1,70	-6,54	-49,34
Cascavel - PR	42,89	-1,06	-1,40	-13,91	-44,13
Dourados - MS	37,33	1,03	0,03	-13,21	-47,35
Norte do Paraná	43,63	-0,57	0,05	-12,67	-43,51
Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg)**	59,99	1,71	2,60	-0,78	-29,51

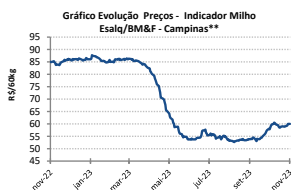
* Variação RS Presente/RS Passado (%) 03/11/2023 Fonte: Broadcast/Cepea-Esalq

Mercado Futuro					
BM&F R\$/60kg		CBOT US\$/bushel		CBOT* R\$/60kg	
Venc.	Cotação	Venc.	Cotação	Venc.	Cotação
jan/24	63,42	dez/23	4,78	dez/23	55,19
mar/24	67,49	mar/24	4,91	mar/24	56,75

60kg = 2,3621 bushels

Dólar PTAX = R\$ 4,89

Preço Mínimo - R\$ 43,26 /60 Kg (MT e RO) e R\$ 55,20/60 Kg (CO (exclto MT), SE e S)



Calendário da Safra				
Plantio	1ª safra (PR/RS/MG)	Ago-Jan		Jan-Mar (MT/MS/PR)
		Jan-Jun	Jun-Set	
Colheita				Mai-Set

CAFÉ

O mês de outubro se encerrou marcado pela retomada de negócios envolvendo o café no mercado spot nacional. A maior liquidez foi concentrada sobretudo na última semana do mês e foi estimulada pelos fortes avanços nos preços externos. O mercado futuro de café arábica registrou valorização na primeira semana de novembro na ICE Futures US, batendo nível mais alto em cerca de 4 meses e meio. Entre outros fatores, as incertezas sobre a oferta global em 2024, a perspectiva de aumento do consumo da bebida no mundo, o enfraquecimento do dólar e os gráficos impulsionam as cotações. O vencimento dez/23 acumulou ganho de cerca de 6,2% (995 pontos) na semana, fechando na sexta-feira a 170,90 centavos de dólar por libra-peso, valorização de 3,4% (555 pontos) no dia. Na ICE Futures Europe, no entanto, os futuros de café robusta caíram na semana de 30/10 a 03/11. Jan/25 acumulou perda de 0,46% (11 dólares), encerrando na sexta a 2.372 dólares/t, avanço de 1,89% (44 dólares) no dia. Segundo o analista Marcelo Fraga Moreira a incerteza sobre o volume da safra brasileira do ano que vem continua a provocar especulação no mercado. "A próxima safra 2024/25 continua sendo a grande aposta do mercado", observou. De acordo com Fraga Moreira, o clima, por enquanto, orienta as cotações do grão, mesmo com o retorno das chuvas às principais regiões produtoras do Brasil. O Indicador Cepea/Esalq do arábica tipo 6, bebida dura para melhor, fechou a R\$ 862,17 a saca, aumento de 3% em comparação com a quarta-feira. O Indicador Cepea/Esalq do tipo 6, peneira 13 acima, fechou a R\$ 641,44 a saca, elevação de 0,3%. Fontes: Cepea e Broadcast.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)	Variação (%)*			
		07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
Sul de Minas - MG	851,80	2,09	7,91	-18,51	-13,11
Cerrado - MG	848,57	2,65	7,84	-18,99	-11,67
Zona da Mata-MG	807,50	-0,92	5,56	-20,99	-17,26
Mogiânia - SP	868,88	3,76	8,69	-16,71	-13,90
Ind Esalq/BM&F (R\$/60kg)**	862,18	2,44	7,88	-18,18	-12,70

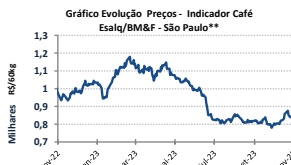
* Variação RS Presente/RS Passado (%) 03/11/2023 Fonte: Broadcast/Cepea Esalq

Mercado Futuro					
BM&F R\$/60kg		ICE/NY US\$/Lp		ICE/NY* R\$/60kg	
Venc.	Cotação	Venc.	Cotação	Venc.	Cotação
dez/23	994,22	dez/23	170,95	dez/23	1.105,86
mar/24	1.002,53	mar/24	169,10	mar/24	1.093,89

60kg = 132,27 Sç Libra Peso

Dólar PTAX = R\$ 4,89

Preço Mínimo - /60 Kg (Arábica) R\$ 684,16(Conilon) - R\$ 460,02



Estimativa de colheita do total (Conab)	
88%	Mai (17,4%) Jun (25,1%) Jul (24,4%) Ago (20,9%)

BOI GORDO

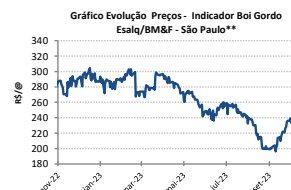
Em outubro, os preços do boi gordo para abate operaram em patamares maiores que os observados em setembro. A sustentação veio do ajuste de oferta ao longo da cadeia e do bom desempenho das exportações de carne bovina. Já segundo o Broadcast, os preços da arroba ficaram estáveis na sexta-feira, ponte do feriado de Finados, em razão da baixa liquidez de negócios verificada no mercado físico do boi gordo. Além disso, escalas alongadas também enfraquecem a demanda da indústria por animais terminados no spot. Conforme dados divulgados pela Secex, as exportações brasileiras de carne bovina fresca, refrigerada ou congelada em outubro ficaram 1,20% abaixo das 188,46 mil toneladas enviadas ao exterior em igual mês de 2022, enquanto a receita obtida em outubro representou uma queda de 19,54% ante o montante faturado há um ano com os embarques de carne bovina. O valor à vista do indicador do boi gordo Esalq/BM&F ficou em R\$ 234,95/arroba (+0,90%) na sexta-feira. A prazo, a cotação ficou em R\$ 237,39/arroba (+0,89%). No mercado futuro do boi gordo na B3, o contrato mais líquido, o de nov/23, contou com apenas 748 negociações, encerrando a sexta-feira em alta de R\$ 1,60 por arroba, a R\$ 235 por arroba. Na semana, a queda foi de R\$ 3,15 por arroba. No atacado da carne bovina, os preços seguem estáveis, na avaliação da Scot. Fontes: Cepea e Broadcast.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/@)	Variação (%)*			
		07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
Dourados - MS	220,26	-2,52	-4,55	-8,73	-13,66
Rondonópolis - MT	206,33	0,79	0,32	-10,58	-11,74
Goiânia - GO	223,69	0,98	0,66	1,37	-13,83
S.J.Rio Preto - SP	234,40	-0,29	-0,23	-13,02	-17,82
Ind. Esalq/BM&F SP (R\$/@)**	234,95	2,15	0,43	-13,80	-18,34

* Variação RS Presente/RS Passado (%) 03/11/2023 Fonte: Broadcast/Cepea Esalq

Mercado Futuro BM&F - (R\$/@)	
Vencimento	Cotação
dez/23	236,25
fev/24	234,15

Preço Mínimo - R\$ 190,00 /arroba



Calendário				
1º Semestre	Safra	2º Semestre	Entressafra	

ALGODÃO	Atual (R\$/@)*				Variação (%)			Calendário da Safra (MT e BA)	
	03/11/23	Semanal	Mês	Ano				Plantio (Nov-Fev)	
								Colheita (Mai-Set)	
Ind. Esalq Alg. Pluma	132,02	0,63	-20,84	-20,84				Preço Mínimo R\$ 120,45 /@**	

*R\$/@ - Referência: São Paulo - SP. **@ = 15 kg

A demanda ao longo da semana deu suporte às cotações no mercado doméstico de algodão. Apesar de ter diminuído um pouco o ritmo no final do mês de outubro e com as recorrentes desvalorizações nos referenciais internacionais, a base de compra seguiu em torno do mesmo patamar. Na sexta-feira (03) a ideia de preço da fibra no CIF de São Paulo girou em torno de R\$ 3,96/lb e na semana ficou na casa de R\$ 3,98/lb. No porto FOB de Santos o algodão encerrou a sexta-feira (03) em US\$ 77,44 cents, alta semanal de 1,35%. De acordo com o USDA, as vendas líquidas norte-americanas de algodão (upland), referentes à temporada 2023/24, iniciada em 1º de agosto, ficaram em 457.100 fardos na semana encerrada em 26 de outubro, o melhor resultado do ano-comercial. Os preços da pluma de algodão na Bolsa de NY caíram moderadamente nos contratos mais próximos na sexta-feira. O mercado recebeu pressão da desvalorização do petróleo no dia. No entanto, a baixa do dólar contra o real e outras moedas foi aspecto de suporte, e as posições mais distantes tiveram ligeiros avanços. Assim, no fechamento o contrato dez/23 encerrou negociado a 79,62 cents/lb, queda diária de 0,22%. No balanço da semana, o contrato dez/23 acumulou queda de 5,6%. Fonte: Safras & Mercado.

ARROZ	Atual (R\$/50 kg)*				Variação (%)			Calendário da Safra (RS e SC)	
	03/11/23	Semanal	Mês	Ano				Plantio (Ago-Dez)	
								Colheita (Jan-Mai)	
*Ind. Esalq Arroz Beneficiado	107,85	1,85	4,25	34,51				Preço Mínimo do Arroz em Casca (RS e SC) R\$ 65,47 /50 Kg	

*R\$/50kg - Referência: Rio Grande do Sul.

Segundo Safras&mercado, o mercado de arroz enfrentou baixa liquidez na sexta-feira devido ao feriado prolongado do Dia dos Finados. A maior presença de compradores, em meio a uma oferta cada vez mais restrita, resultou em novos aumentos nos indicativos, com a média da saca gaúcha superando a máxima histórica registrada em out/20. Iniciando o mês de novembro com pressão positiva, os reflexos já são sentidos nas prateleiras, com marcas comerciais do produto Tipo 1 atingindo até R\$ 30,00 para o pacote de 5kg. Em relação à nova safra, conforme último levantamento da Emater-RS, a área semeada já ultrapassa os 69% do total projetado para o estado. As condições climáticas são variadas. Na Fronteira Oeste gaúcha, o plantio praticamente não avançou na última semana em decorrência de alagamentos e de haver excesso de umidade no solo. A média da saca de arroz no RS encerrou cotada a R\$ 105,84, apresentando um avanço de 0,72% em relação à semana anterior. Na CBOT, o arroz encerrou no campo positivo. O contrato spot (nov/23) fechou com alta de 0,34% e cotado a US\$ 16,2150 por quintal curto (equivalente a cerca de 45,36kg), o que equivale a cerca de R\$ 87,44 por saca - valor abaixo da média da saca no estado do RS em cerca de 17,38%. O retorno tão aguardado das chuvas trouxe certo alívio aos produtores de arroz da Argentina, mas o clima extremo ainda é motivo de preocupação. De acordo com o levantamento divulgado pelo Ministério da Economia da Argentina, o plantio de arroz para a safra 2023/24 já atingiu 89% da área total planejada e 5 p.p acima do plantio no mesmo período do ano anterior.

TRIGO	Atual (R\$/t)*				Variação (%)			Calendário da Safra (PR e RS)	
	03/11/23	Semanal	Mês	Ano				Plantio (Mar-Jul)	
								Colheita (Ago-Dez)	
*Ind. Esalq Trigo Oeste PR	1106,25	2,79	7,36	-40,28				Preço Mínimo Pão - Sul 1462,83,00 R\$/t; Sudeste 1507,50 R\$/t e CO e BA 1582,67 R\$/t	

*Indicador Esalq/BM&Fbovespa (R\$/t) - Referência: Oeste do PR

Os produtores que ainda possuem lavouras para colher seguem aproveitando as “janelas” de tempo firme para avançar nos trabalhos. Os demais têm nos leilões do Governo o respaldo para elevar suas pedidas. Na outra ponta, o comprador segue reticente em ceder às pedidas. O viés das cotações, contudo, é de alta. A semana encerrou com a média de preços nas regiões de produção do RS em R\$ 1.145/tonelada, o que corresponde a uma alta de 1,8% em relação ao fechamento da anterior. No PR a média FOB interior ficou em R\$ 1.153/toneladas, acumulando ganhos de 2,7% em relação à semana passada. Os agentes estão pouco ativos e aguardam os leilões da próxima semana (07). Serão dois leilões. Um de PEP, visando o escoamento de 154.800 toneladas (t). Outro de PEPRO, visando o escoamento de 175.050 t. Safra nova argentina sem alteração em relação à semana passada. A paridade de importação no interior do PR é de R\$ 1.370/tonelada e do RS de R\$ 1.340/t. Em ambos os estados a paridade de importação é inferior ao preço mínimo ofertado pelo Governo brasileiro. Em Chicago o grão encerrou com preços significativamente mais altos. O mercado foi impulsionado pelas novas tensões no Mar Negro, com bombardeios russos, e pela fraqueza expressiva do dólar em relação a outras moedas. A elevação dos vizinhos, soja e milho, levando em conta o clima no Brasil, também reflete no trigo. Fonte: Safras&mercado.

<> **Leite:**segundo o Cepea o preço médio mensal do leite cru captado por laticínios registrou a quinta queda consecutiva. De agosto para setembro, a baixa foi de 9,08%, indo para R\$ 2,0509/litro na “Média Brasil” líquida. Em um ano (de set/22 para set/23), o recuo é de expressivos 31,54%, em termos reais (os valores foram deflacionados pelo IPCA de set/23). O movimento baixista, que se iniciou em maio, continua sendo explicado pelo aumento da disponibilidade interna de lácteos, devido ao avanço da captação nacional, às importações de lácteos ainda elevadas e ao consumo interno muito sensível ao preço. Em setembro, mesmo diante da retração de 21,8% no volume importado pelo Brasil, as compras externas ainda foram elevadas. De jan-set/23, as importações somam 1,6 bilhão de litros em equivalente leite, quase o dobro (90,4%) do volume registrado no mesmo período do ano passado. Em relação à produção nacional, o Índice de Captação Leiteira (ICAP-L) do Cepea registrou alta de 0,36% de agosto para setembro – ressalta-se, contudo, que essa variação evidencia uma desaceleração na captação. Além do clima adverso no Sul do País, o estreitamento da margem do pecuarista é outro fator que contribui para o crescimento lento da produção. De agosto para setembro, houve alta de 0,56% no Custo Operacional Efetivo (COE) da pecuária leiteira na “Média Brasil”. Trata-se da segunda alta consecutiva do COE, puxada sobretudo pela valorização dos insumos produtivos, como adubos, corretivos e diesel. Com maior oferta de lácteos e consumo doméstico muito sensível ao preço, os estoques de derivados nas indústrias e canais de distribuição cresceram em setembro. Assim, os preços do UHT, da muçarela e do leite em pó fracionado negociados entre laticínios e canais de distribuição no estado de São Paulo caíram 6,3%, 2,3% e 4,2% frente a agosto. A expectativa do setor é de que o cenário de queda ainda se mantenha para o preço do leite cru captado em outubro, ainda que em menor intensidade. Fonte: Cepea. <> **Feijão-carioca:** o clima na Região Sul do país tem mudado o rumo das negociações. Nas lavouras de MG e GO, as pedidas do feijão carioca no setor produtivo já chegam a R\$ 260,00 por saca. No entanto, as vendas realizadas na semana de 30/10 a 03/11 foram com cifras de no máximo R\$ 235,00 por saca. Em São Paulo, que está em início de colheita, os corretores locais seguem administrando suas ofertas e vendendo para os municípios vizinhos. Essa prática faz com que consigam preços mais elevados, variando entre R\$ 240,00 e R\$ 270,00 por saca. Na sexta-feira (03), o mercado de feijão carioca não operou, em virtude do feriado prolongado do Dia de Finados. As ofertas sobram no pós-pregão da última quarta-feira (1), diante de uma demanda bastante enfraquecida, mas com os preços estáveis. Fonte: Safras&mercado. <> **Açúcar:** os preços médios do açúcar cristal branco praticados no mercado spot do estado de São Paulo registraram pequena alta neste início de novembro. Devido ao feriado na quinta-feira, 2 (Dia de Finados), as negociações no spot estiveram concentradas somente nos três primeiros dias úteis da semana, e os volumes captados pelo Cepea foram baixos. Nesse cenário, na sexta-feira, 3, o Indicador CEPEA/ESALQ do açúcar cristal branco, cor lumsa 130 a 180, foi arbitrado, já que boa parte dos players esteve fora de mercado. De 30/10 a 3/11, a média do Indicador CEPEA/ESALQ foi de R\$ 158,23/saca de 50 kg, ligeiro avanço de 0,58% em relação à da semana anterior. Em out/23, a média do Indicador CEPEA/ESALQ foi de 156,90/saca de 50 kg, aumento de 3,77% em relação à de set/23. Quanto ao demerara negociado na Bolsa de NY, os valores seguem fortalecidos, diante de preocupações com a oferta de açúcar na atual temporada mundial (2023/24). A Índia, segundo maior produtor mundial da commodity, e a Tailândia, segundo maior exportador de açúcar, têm problemas na produção de cana-de-açúcar, devido à falta de chuvas. Já o Brasil, que poderia amenizar a escassez mundial do produto, está passando por um congestionamento nos principais portos do País. Segundo a agência marítima SA Commodities, são aproximadamente 70 navios para embarcar três milhões de toneladas de açúcar. Isso tem se agravado, em decorrência da necessidade de embarcar também outras importantes commodities agrícolas, como milho e soja. Na sexta-feira, o contrato Mar/24 na ICE Futures encerrou em 27,77 centavos de dólar por libra-peso, alta de 1,57% em relação à sexta anterior. Em Londres (ICE Futures Europe), o contrato Dez/23 do açúcar refinado se valorizou 2,13% de sexta a sexta, fechando a semana a US\$ 757,60 /tonelada. Fonte: Cepea via Broadcast.